



5º Simposio de Ensino de Graduação

PERFIL VOCAL DE CORALISTAS AMADORES DO ESTILO GOSPEL

Autor(es)

MARIANA SIQUEIRA DA SILVA

Orientador(es)

Evani Andreatta A. Camargo

1. Introdução

Este trabalho visa conhecer aspectos referentes a voz de coralistas amadores do estilo Gospel. Muitos foram os trabalhos realizados com corais profissionais (OATES ET AL, 2006; TERNSTRÖM ET AL, 2005), enfatizando a alteração, a patologia, ou mesmo verificando a efetividade do aquecimento e desaquecimento (PELA, ÁVILA, BEHLAU, 2000) e extensão vocal (PINHO ET AL, 2007). No entanto, são escassas as pesquisas que abordem o perfil vocal de coralistas amadores do estilo gospel, seu ambiente de ensaio, assim como a importância desses parâmetros já analisados em coralistas de outros estilos. Este desconhecimento pode levar ao uso excessivo, mau uso ou abuso vocal por parte dos coralistas, que separados ou mesmo combinados a fatores biológicos e psicossomáticos, pode gerar sintomas crônicos ou agudos de atrito vocal, reduzindo as capacidades vocais ou desgaste do mecanismo vocal. Consideramos assim, que o conhecimento de tais parâmetros pelo fonoaudiólogo possibilitará um atendimento e uma assessoria mais eficazes e especializados junto ao coral religioso, resultando em uma melhor saúde vocal, melhor desempenho no canto e prevenção de possíveis lesões laríngeas decorrente de abuso vocal. Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil vocal de um grupo de coralistas amadores no estilo gospel. Segundo Pinho et al (2007), a maior parte dos corais do mundo é formada por cantores amadores pertencentes a igrejas, entidades, comunidades, empresas, escolas, entre outras organizações. Diferente dos cantores profissionais, o cantor amador ama o que faz, canta por prazer, levando e sentindo alegria e emoção sem nenhuma remuneração. Enfatizando o estilo Gospel, o coralista canta por apreciar a arte de louvar, de adorar, de render ações de graça a seu Criador. A palavra Gospel vem da língua inglesa e quer dizer Evangelho: GOD (Deus) e SPELL (palavra soletrada), com o sentido de Palavra de Deus. O estilo Gospel sensibiliza milhares de pessoas, de diferentes idades, níveis sociais, e etnias, permitindo assim seu grande avanço não apenas nas igrejas evangélicas, mas de modo geral, tornando-se assim, um estilo mais popular. Hustad (1981) apud Oliveira, Pinho e Ferreira (2002) faz alusão ao fato de ter um envolvimento emocional muito grande neste estilo musical, e que a igreja é geradora destes sentimentos. A música Gospel teve sua origem há muito tempo atrás por negros norte-americanos que foram evangelizados pela igreja protestante. Durante a noite, choravam em suas senzalas, e pediam a Deus que os levasse aos céus o quanto antes, para que pudessem se livrar da escravidão. Surgiu assim, um lamento em forma de música,

denominado Blues. Após a libertação da escravidão americana, os negros continuaram a cantar o seu Blues, porém, agora, usando textos bíblicos, surgindo daí o estilo Gospel. O canto coral se define por um conjunto de cantores que executam peças em uníssono ou em várias vozes (PELA, ÁVILA, BEHLAU, 2000). Este é subdividido em vozes reunidas de acordo com a extensão vocal de cada sujeito, sendo esta classificação responsabilidade do próprio regente do coral (LEITE ET AL, 2004). O canto é uma atividade que envolve aspectos físicos e musculares, sendo assim, é necessário um treinamento vocal adequado. Todos podemos cantar e o canto tem de ser trabalhado, exercitado e aprimorado, as condições anatômicas e fisiológicas podem ser auxiliares importantes. Segundo Silva (1998), é trabalho do fonoaudiólogo preparar a musculatura do trato vocal do cantor para a prática do canto. Em estudo realizado com cantores de coral profissional (KOVACIC apud RIBEIRO e HANAYAMA, 2005), semi-profissional e amador, constatou-se que, principalmente os cantores amadores, não estão bem informados quanto a conhecimentos básicos relacionados a cuidados vocais, demonstrando falta de conscientização das capacidades e limitações do mecanismo vocal. Tal desconhecimento pode levá-los ao uso excessivo, mau uso e abuso vocal, que combinados a fatores biológicos e psicossomáticos, pode resultar em sintomas crônicos ou agudos de atrito vocal, que se refere à redução das capacidades vocais ou desgaste do mecanismo vocal. O relato de três ou mais sintomas vocais já é indicativo de quadro de atrito vocal. Pela, Ávila e Behlau (2000) apontam a eficácia do aquecimento vocal realizado por coralistas. As autoras concluíram após um estudo que a qualidade vocal melhora com o aquecimento, deduzindo que o desempenho vocal do cantor torna-se mais eficaz quando este realiza exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal. É importante considerar que o desaquecimento vocal pode prevenir lesões laringeas e abuso vocal, causado pelo uso prolongado dos ajustes do canto durante a fala.

2. Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil vocal de um grupo de coralistas amadores no estilo gospel.

3. Desenvolvimento

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi qualitativa e quantitativa. Participaram do estudo trinta e cinco sujeitos com idade entre 15 e 67 anos de ambos os sexos, todos participantes de um grupo de coral. O critério para inclusão neste estudo foi a participação do sujeito há mais de 1 (um) ano no coral. Não foi considerada como critério de exclusão a presença de qualquer grau de disfonia. O recrutamento dos sujeitos da pesquisa foi feito no final de um dos ensaios do coral. Os coralistas foram informados sobre o objetivo e a metodologia do estudo. Estes concordaram em participar assinando o termo de livre consentimento e esclarecido após a explicação do mesmo pela aluna pesquisadora. Cada sujeito foi convidado a responder um questionário contendo perguntas referentes a: queixas vocais, o que os sujeitos pensam sobre sua voz, hábitos vocais, presença ou não de sintomas laringeos, assim como sentimentos e posturas frente à voz cantada, falada e ambiente de ensaios, entre outros. O projeto desta pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (CEP), sob o nº 13/07. Os dados do questionário, bem como os demais parâmetros vocais foram analisados pela estatística descritiva – porcentagem, bem como pela interpretação qualitativa de algumas temáticas levantadas.

4. Resultados

Dos 35 coralistas pesquisados, 23 (70%) eram do sexo feminino e 12 (30%) do sexo masculino. A faixa etária variou de 15 a 67 anos. Em pesquisa realizada por Andrada Silva e Duprat (2004), em coralistas das igrejas Metodista, Assembléia de Deus, Presbiteriana e Católica, foi constatada que a maior quantidade de sujeitos participantes do coral é do sexo feminino, certamente devido à predominância de fiéis do sexo

feminino nestas igrejas. Segundo as autoras, de modo geral, a Igreja Assembléia de Deus apresenta uma população mais jovem, visto que é uma igreja recente no Brasil, sendo fundada em 1911. Nesta pesquisa, entretanto, foi possível observar que a faixa etária dos coralistas foi bastante variável, sendo diferente de pesquisas aqui mencionadas. E em relação ao tempo em que praticam o canto coral também houve uma variação (de 1 a 36 anos).

Em relação a classificação das vozes, 55% das mulheres são sopranos e 45% contraltos (ver gráfico anexo I). Os homens estão classificados em 30% Tenores, 20% Barítonos e 50% Baixos (ver gráfico anexo II). Segundo Parelló (1982) apud Camargo, Barbosa e Teles (2007), a maioria das vozes pertencentes ao coral são agudas, sendo aproximadamente 80% agudas, 15% médias e 5% graves, apontando que vozes de frequência baixa, tanto femininas como masculinas são raras. Entretanto, nesta pesquisa realizada com os coralistas, foi possível observar o número elevado de vozes com pitch grave, tanto masculinas como femininas. Levantamos a hipótese de que se isto não poderia ser decorrente do estilo do coral, entretanto seriam necessárias outras pesquisas no mesmo estilo para podermos concluir sobre este fato. Com relação a perguntas mais específicas referentes a percepção do sujeito quanto a sua voz, neste trabalho traremos as queixa, hábitos, e sentimentos sobre voz. Em relação à frequência de doenças que afetam a voz, 70% dos homens referem “Às vezes”; 26% “nunca” e 4% “constantemente”, sendo a maior incidência nos coralistas classificados como Baixo. Os hábitos vocais mais citados por eles foram: pigarro, loudness aumentada e velocidade de fala acelerada. Nas mulheres, ainda com relação à frequência de doenças que afetam a voz, 61% referem “às vezes”, e 39% não responderam à questão. Os hábitos vocais mais citados foram: pigarro, seguido por loudness aumentada, velocidade de fala acelerada e por ultimo incoordenação pneumofonoarticulatória. Quanto ao sentimento em relação à voz no último mês (Mai/Jun/2007), 67% dos coralistas do sexo masculino estão satisfeitos com a própria voz; 25% estão preocupados; 10 % estão chateados; 10% têm deixado a voz em repouso por problemas vocais e 10% têm estado em médicos também devido a problemas vocais (cada participante pode escolher mais que uma opção – ver tabela anexo III), desta forma a maioria não apresenta queixas quanto a este aspecto. Dos coralistas do gênero feminino, 57% estão satisfeitas com a própria voz; 18% estão chateadas; 27% estão preocupadas; 5% estão deprimidas; 10% sentem-se angustiadas. 14% têm estado em médicos devido a problemas vocais e 14% tem deixado a voz em repouso por problemas vocais (cada participante pode escolher mais que uma opção – ver tabela anexo III). Embora os homens apresentem doenças que afetam sua voz com maior frequência que as mulheres, eles estão mais satisfeitos com a própria voz, menos preocupados e estado menos em médicos devido a problemas vocais. Enquanto as mulheres, apesar de apresentarem menos doenças que afetem sua voz, demonstram-se mais preocupadas, chateadas e até mesmo deprimidas, sendo que este estado não foi citado pelos homens, além de buscarem mais ajuda médica e fazerem maior repouso vocal.

5. Considerações Finais

Na busca pelo perfil vocal de coralistas amadores do estilo gospel constatou-se que há maior número de mulheres participantes do coral. Quanto à classificação vocal foi observado um número elevado de vozes com pitch grave, tanto masculinas como femininas. Os homens são os que mais apresentam doenças relacionadas à voz, enquanto que as mulheres demonstram-se mais preocupadas e insatisfeitas com a própria voz. Os resultados mesmo que parciais demonstram a importância em investigar um grupo de coral amador, garantindo assim, uma visão mais ampla dos aspectos que podem influenciar a qualidade vocal dos coralistas gospel.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, T.F. BARBOSA, D.A. TELES, L.C.S. Características da Fonetografia em Coristas de Diferentes Classificações Vocais. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, Jan/Mar, volume 12,nº1, p.10-17. 2007.

LEITE, G.C.A ET AL. O Canto nas igrejas: o estudo do uso vocal dos coralistas e não coralistas. **Distúrbio**

da comunicação, 2004. v.16, n.2. p.229-239.

OATES, J.M ET AL. Development of an Auditory – Perceptual Rating Instrument for the Operatic Singing Voice. **MEDILINE**. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso em: 25 out. 2006.

OLIVEIRA, C. PINHO, S. M. R.; FERREIRA, V. A Relação Entre Música e Fonoaudiologia, com Ênfase no Estilo Gospel. **Jornal brasileiro de fonoaudiologia**, v. 3, n. 9, p. 271-277, 2002.

PELA, S.M. ÁVILA, C.R.B. BEHLAU, M. Análise de Parâmetros Vocais Pré e Pós Aquecimento em Coralista. **Fono Atual**, Setembro, nº13, p.26-32, 2000.

PINHO, S. M. R. et al. Cap. 5, Extensão Vocal de Cantores de Coros Evangélicos Amadores. In: PINHO, S. M. R. **Temas em Voz Profissional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RIBEIRO, L. R. HANAYAMA, E. M. Perfil Vocal de Coralistas Amadores. **Cefac**. Disponível em: <http://www.cefac.br/revista/revista72/Artigo%2014.pdf>. Acesso em 30/06/07.

SILVA, M. A. A. **Voz Cantada - Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica**. São Paulo, Editora Lovise LTDA, 1998.

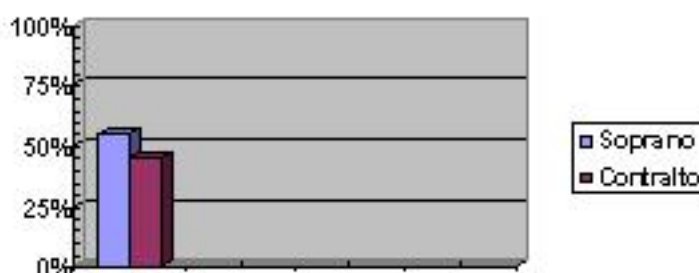
SILVA, M.A. A, DUPRAT, A.C. Voz Cantada. In: FERREIRA, L.P. et al (org) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004. p. 177-194.

TERNSTRÖM, S et al. Self - to – Others Ratios Measured in Opera Chorus in Performance. **J Acoust Soc Am**; 118(6): 3903-11, 25 Dec. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso em: 25 out. 2006.

Anexos

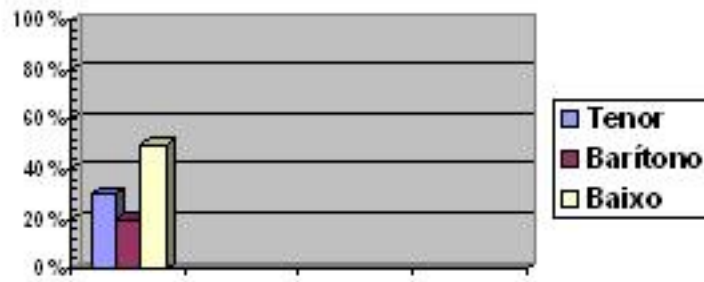
ANEXO I – Gráfico Naípe Feminino

Naípe Feminino



ANEXO II – Gráfico Haje Masculino

Haje Masculino



Anexo III – Tabela

Estado em relação à voz No último mês		Quantidade	%	Quantidade	%
		Mulheres		Homens	
satisfeito	Sim	13	57%	8	67%
	Não	10	43%	4	33 %
chateado	Sim	4	18 %	1	10%
	Não	19	82 %	11	90 %
preocupado	Sim	6	27 %	3	25%
	Não	17	73 %	9	75%
deprimido	Sim	1	5 %	0	0%
	Não	22	95 %		0%
angustiado	Sim	2	10 %	0	0%
	Não	21	90 %		
Estado em médicos devido a problemas vocais	Sim	3	14%	1	10%
	Não	20	86 %	11	90%
Usado medicamentos para problemas vocais	Sim	3	14%	1	10%
	Não	20	86 %	11	90%